

A USABILIDADE DA BIBLIOTECA DIGITAL DOMÍNIO PÚBLICO

Daniel Alves Lopes

Bacharel em Biblioteconomia

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-3958-5483> E-mail: danielloppesa@gmail.com

Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3171-7878> E-mail: ilaydiany18@hotmail.com

Submetido em: 18-11-2020

Reapresentado em: 22-01-2021

Aceito em: 26-01-2021

RESUMO

Este estudo versa sobre a usabilidade no website da Biblioteca Digital Domínio Público. A temática reflete acerca da relevância do acesso e uso das informações apresentadas nesse ambiente através da aplicação de critérios de análise da usabilidade dessas informações. Visa identificar possíveis fragilidades e sugerir melhorias com o propósito de favorecer a disponibilização do acervo informacional do Domínio Público, que é de suma importância para a história da civilização e contribui para o incentivo à leitura e o aprendizado, possibilitando acesso democrático à informação. Isto posto, objetiva-se analisar a Biblioteca Digital Domínio Público frente aos processos e critérios de usabilidade. Como metodologia, aplicou-se critérios de usabilidade, tais como Lista de verificação e Guia de recomendação, para subsidiar a utilização de métodos heurísticos de avaliação baseados em graus de severidade dos problemas encontrados. Os resultados apontam que o website apresenta

aspectos positivos e negativos quanto à ergonomia e usabilidade do espaço. Foram identificados 16 problemas de usabilidade: 4 (quatro) de alta prioridade, 6 (seis) de média prioridade e outros 6 (seis) de baixa prioridade de correção. Infere-se ser necessário que o website corrija as falhas encontradas e busque aprimorar cada vez mais seus produtos e serviços, de modo a permitir o acesso plural e flexível à comunidade.

Palavras-chave: Usabilidade. Critérios de usabilidade. Biblioteca Digital Domínio Público. Acesso à informação.

THE USABILITY OF THE PUBLIC DOMAIN DIGITAL LIBRARY

ABSTRACT

This paper presents as a theme the usability on the Public Domain Digital Library website. The present theme brings a reflection on the relevance of access and use of information available on the Library website through the application of criteria for analyzing the usability of this information, since identifying possible errors in the searched interface and suggesting improvements may favor the availability of the information collection Public Domain, whose relevance is to the history of civilization, as well as contributing to the encouragement of reading and learning, enabling democratic access to information. Therefore, the objective of this study is to analyze the Public Domain Digital Library in view of the processes and usability criteria. And for that, it uses as methodology an application of processes and usability criteria, such as Checklist and Recommendation Guide that subsidize the application of heuristic methods of analysis based on degrees of severity of the problems found. The results found indicate that the website has positive and negative aspects regarding the ergonomics and usability of the space. In this way, 16 usability problems were identified, being 4 (four) of high priority; 6 (six) medium priority and 6 (six) low priority correction problems. It concludes that, it is important that the website corrects the flaws found and seeks to improve more and more its products and services, in order to allow a plural and flexible access to the whole community.

Keywords: Usability. Usability criteria. Public Domain Digital Library. Access to information.

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico proporcionado pela Terceira Revolução Industrial possibilitou o crescente e exponencial desenvolvimento dos meios de comunicação, vislumbrando reestruturar a forma como a informação e a comunicação foram difundidas até então. Esse período ficou marcado e conhecido como Sociedade Pós-industrial, em que a informação e os meios de comunicação passaram a circular de maneira mais acessível e universal (BELL, 1977).

Com a rápida disseminação e ascensão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a sociedade transitou do aspecto industrial para a construção da chamada Era informacional, também nomeada Sociedade da Informação (SI). Essa terminologia foi assim denominada devido a difusão informacional no meio social ocorrida principalmente com o advento da web (TAKAHASHI, 2000; CASTELLS, 1999).

Com o crescimento exponencial de informação na web, foi preciso buscar critérios que possibilitassem a organização e infraestrutura necessária para o melhor uso e navegação em *websites*. Nessa perspectiva, surgiram os critérios de usabilidade, que têm como essência desenvolver uma interface que atenda às necessidades informacionais de seus usuários, oferecendo-lhes menus intuitivos, de diálogo simples e fácil memorização e, por sua vez, a definição de ferramentas que auxiliam na organização de sistemas com vistas a minimizar erros e satisfazer as necessidades dos utilizadores em ambientes digitais.

A usabilidade surge a partir de estudos ergonômicos¹. Segundo Nascimento e Amaral (2010), esses estudos se desenvolveram em meados de 1960 com a ampliação de metodologias para sistemas interativos, que evidenciaram problemas relativos ao contexto de uso, seja ele de plataformas, sistema, seja ele de interfaces, entre outros.

Para Dias (2006, p. 25) o termo usabilidade emergiu na ciência cognitiva, sendo utilizado na década de 80, “principalmente nas áreas de psicologia e ergonomia, como

¹ Os estudos ergonômicos foram desenvolvidos na Segunda Guerra Mundial e teve com princípio melhorar o desempenho das relações de trabalho através da organização e interação entre o homem e a máquina.

um substituto da expressão *user-friendly* (traduzido para o português como amigável), a qual era considerada vaga e excessivamente subjetiva”. A autora salienta que a interface deve atender aos objetivos e tarefas solicitadas pelo usuário de modo eficiente e eficaz.

Assim, pensando no contexto de uso e interatividade, Nielsen e Loranger (2007) desenvolveram estudos voltados à qualidade e satisfação do usuário em relação a interface e seus desdobramentos. Os autores afirmam que:

A usabilidade é um atributo de qualidade relacionado à facilidade do uso de algo. Mais especificamente, refere-se à rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de propensão a erros e o quanto gostam de utilizá-la. Se as pessoas não puderem ou não utilizarem um recurso, ele pode muito bem não existir (NIELSEN; LORANGER, 2007, p. xvi).

Para Krug (2008, p. 5), o processo de usabilidade consiste em:

[...] assegurar-se de que algo funcione bem: que uma pessoa com habilidade e experiência comuns (ou até menos) possa usar algo – seja um Website, um caça a jato ou uma porta giratória – para seu propósito desejado sem ficar frustrada com isso.

Segundo Dias (2006, p. 29), a “usabilidade é uma qualidade de uso de um sistema, diretamente associada ao seu contexto operacional e aos diferentes tipos de usuários, tarefas, ambientes físicos e organizacionais”. A autora define o processo como qualidade ou experiência do usuário em interagir, seja por dispositivos, seja por produtos ou *software*.

Diante disso, busca-se analisar a usabilidade na Biblioteca Digital do Domínio Público (BDDP) (www.dominiopublico.gov.br) através de um estudo de caso. A escolha dessa Biblioteca deu-se pelo fato dela ter como princípio garantir o acesso e uso das diversas obras que se encontram em domínio público. Isto posto, a BDDP tem como parâmetro organizar, recuperar e disseminar a informação em diferentes suportes, buscando facilitar o acesso à informação e ao conhecimento (DOMÍNIO PÚBLICO²).

² Documento eletrônico, não datado e não paginado.

A BDDP foi desenvolvida em 2004 com o propósito de compartilhar obras nacionais e universais de domínio público e iniciou sua trajetória com um acervo estimado em 500 obras de diversos gêneros, tornando-se referência para professores, alunos, pesquisadores e população em geral, que buscam na biblioteca o acesso livre e gratuito a diferentes obras alocadas no espaço, sendo possível consultar livros, músicas, poesias, imagens e diversas outras publicações.

Nesse contexto, a BDDP se constitui como

[...] um ambiente [digital] que permite a coleta, a integração, à preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos) (DOMÍNIO PÚBLICO³).

Assim, entender e acompanhar o usuário e seus diferentes meios de acesso ao conhecimento está entre os aspectos fundamentais dessa organização. E diante da relevância desse assunto, os autores deste trabalho refletiram acerca dos questionamentos que circundam o tema, partindo da seguinte problematização: Em quais aspectos o processo de usabilidade da BDDP contribui com a disseminação e acesso à informação?

Diante o exposto, o presente estudo objetiva analisar a BDDP frente aos processos e critérios de usabilidade do uso das informações. A avaliação da BDDP faz-se necessária à medida que possibilita identificar possíveis erros da interface pesquisada, de modo a sugerir correções que possam melhorar e desenvolver a usabilidade e interação da página, visto ela ser fundamental para a sociedade e responsável por disponibilizar diversos materiais de caráter de domínio público, incentivando à leitura e ao aprendizado, promovendo com essa ação o acesso ao conhecimento (DOMÍNIO PÚBLICO⁴).

³ Documento eletrônico, não datado e não paginado.

⁴ Documento eletrônico, não datado e não paginado.

2 METODOLOGIA

Segundo Gil (2010), a pesquisa é concebida através de um processo racional e sistêmico que objetiva dar respostas a problemas apresentados mediante as técnicas, métodos e procedimentos científicos. Na visão de Demo (1996 *apud* SILVA; MENEZES, 2001), ela assume caráter questionador, sendo atribuído aspectos críticos e criativos para a resolução de uma questão, seja ela de realidade teórica ou prática.

Nesse contexto, o presente estudo assume uma classificação de natureza aplicada, utilizando o método dedutivo como forma de analisar a BDDP por meio de uma observação geral à específica. A abordagem da investigação é qualitativa, qualificada estudo de caso experimental/laboratorial, na qual buscou-se discorrer sobre a atual usabilidade da BDDP. Como procedimento técnico fez-se uma incursão bibliográfica que aponta as principais características que envolvem o tema, de forma a contribuir com o levantamento dos dados em questão.

Este trabalho avaliou a BDDP a partir dos princípios e aspectos ergonômicos da usabilidade. Foram utilizados métodos de inspeções ergonômicas por meio de listas de verificação e guia de recomendação fornecida por Nascimento e Amaral (2010).

A análise do website BDDP foi realizada no período de 01 a 10 de novembro de 2020, em que utilizou-se a lista de verificação sugerida por Nascimento e Amaral (2010) como instrumento de avaliação ergonômica. A escolha por esse guia decorreu pela abrangência e completude dos aspectos ergonômicos abordados. A lista foi composta por 94 itens divididos em 04 (quatro) categorias de critérios e seus respectivos elementos, como é apresentado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Critérios analisados por meio de listas de verificação e guia de recomendação.

CRITÉRIOS	ELEMENTOS ANALISADOS
Design da página: critérios relativos à usabilidade superficial das páginas do website	Textos Links Links publicitários Títulos Folhas de estilo Quadros

Design do conteúdo: motivo pelo qual usuários acessam determinado website	Quadros Impressão Textos/informação Informações de ajuda Multimídia Imagens e fotografias Ilustrações e gráficos Janelas Formulários
Design do website: congrega o design das páginas e o design do conteúdo	Página principal/Homepage Navegação Onde estou Onde estive Aonde posso ir Estrutura do website
Navegação	Estrutura do website Carregamento da página Mecanismos de buscas Designa da URL Acessibilidade e flexibilidade de uso para usuários de websites de bibliotecas

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A inspeção baseada em guia de recomendações e lista de verificação é um método utilizado na avaliação de interfaces que visa diagnosticar problemas gerais e repetitivos de usabilidade (CYBIS, 2010). Segundo Dias (2006), esse método é geralmente utilizado em conjunto com outros métodos, como a exemplo a avaliação heurística. Na percepção dessa autora, guia de recomendações é um “documento publicado em livros, relatórios ou artigos, de caráter genérico e público, com recomendações empíricas ou da experiência prática de seu autor” (DIAS, 2006, p. 55).

Já a lista de verificação, a autora define como “[...] uma série de requisitos, considerados desejáveis e/ou necessários para atingir certo efeito ou objetivo, mais restritos e específicos do que os itens de um guia de recomendações” (DIAS, 2006, p.59).

Segundo Nascimento e Amaral (2010, p. 49), alguns autores distinguem lista de verificação de guias de recomendações, “entretanto a inspeção ergonômica por meio de listas de verificação, guia de recomendações e critérios heurísticos é um método que se constitui na aplicação conjunta dessas técnicas”.

Os autores ainda apresentam algumas vantagens desse método, quais sejam:

Sistematização da avaliação, garantindo resultados mais estáveis, mesmo quando aplicado separadamente por diferentes avaliadores; Facilidade na identificação de problemas de usabilidade, devido à especificidade das questões e heurísticas; Aumento da eficácia da avaliação, devido à redução da subjetividade normalmente associada a outros processos de avaliação (NASCIMENTO; AMARAL, 2010, p. 49).

O método apresentado visa identificar fragilidades referentes à usabilidade e interatividade de interfaces. Ainda, diagnosticar e corrigir eventuais problemas que possam dificultar ou inviabilizar o acesso ao sistema.

Utilizou-se, também, a avaliação heurística desenvolvida pelos autores acima, que consiste na relação entre a lista de verificação e guia de recomendação, tendo como perspectiva alinhar os problemas detectados por esses instrumentos e associar as heurísticas à tabela de severidade proposta por Nielsen (2003 *apud* NASCIMENTO; AMARAL, 2010), possibilitando uma análise mais ampla da interface pesquisada. A análise heurística foi organizada em blocos para apresentar os resultados da pesquisa, conforme descrito no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Heurísticas de problemas de usabilidade.

BLOCO	HEURÍSTICA	TIPOLOGIA DO PROBLEMA
A	Organização visual e estética da página	Relacionada à disposição dos objetos de interação em uma página
B	Orientação ao usuário	Referente aos elementos que conduzem o usuário durante a utilização do <i>website</i>
C	Controle do usuário	Atinente ao controle das ações executadas pelos usuários no <i>website</i> , permitindo que tenham condições para reverterem determinadas situações
D	Prevenção de erros	Relativo aos elementos que possibilitam ao usuário prevenir determinadas ações que induzam ao erro, o que leva ao usuário desistir do <i>website</i> ;
E	Padronização	Alusiva à homogeneidade dos elementos que compõem o <i>website</i> ;
F	Flexibilidade e compatibilidade com contexto de uso do <i>website</i> da biblioteca	Tocante aos objetivos do <i>website</i> , que deve oferecer condições de uso para todos os tipos de usuários.

Fonte: Adaptado de Nascimento e Amaral (2010).

A análise heurística foi feita a partir da aplicação da tabela de severidade que apresenta graus e visa alinhar problemas de usabilidade, de modo a classificá-los em um esquema com graus de correção que varia de uma escala de 0 (zero) – baixa prioridade de correção – a 4 (quatro) – alta prioridade de correção (Quadro 3).

Quadro 3 - Graus de severidade.

GRAU DE SEVERIDADE	DESCRIÇÃO
0	Não concordo que seja um problema de usabilidade
1	Problema de usabilidade com baixa prioridade de correção
2	Problema de usabilidade com média prioridade de correção
3	Problema de usabilidade com alta prioridade de correção

Fonte: Adaptado de Nielsen (2003 *apud* NASCIMENTO; AMARAL, 2010).

A classificação desses problemas permitiu analisar de modo mais amplo as necessidades de correções da interface avaliada, contribuindo para o seu desenvolvimento (NASCIMENTO; AMARAL, 2010).

A escolha do método de inspeção sucedeu pela facilidade de aplicação das listas de verificação e guia de recomendações, pela possibilidade de não exigir especialista em avaliações de usabilidade e baixo custo da avaliação em conformidade com outras técnicas (DIAS, 2006).

Assim, a partir da metodologia apresentada, no próximo tópico apresentar-se-á a análise e discussão dos resultados com vistas a alcançar ao objetivo geral proposto no presente estudo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao aplicar a lista de verificação e guia de recomendação, analisou-se os 94 itens constantes na lista de verificação e guia de recomendações. Pôde-se perceber itens favoráveis e desfavoráveis na interface pesquisada. Dentre os itens favoráveis citam-se:

- Apresenta visualização padrão de 800x600 pixels, o que facilita a utilização por diferentes telas;
- Visualização de forma integral, sem deslocamento horizontal;
- Cores dos *layouts* utilizadas de forma adequada, o que proporciona efeito positivo no *design* da página;
- Utiliza nos textos recursos de estilo – como, por exemplo negrito – para destacar palavras importantes;
- Emprega imagens como *links*, o que gera economia de espaço;
- Desenvolve uma linguagem simples, facilitando a compreensão do usuário;
- Disponibiliza informações importantes na página principal;
- Dispõe logotipo que remete à página inicial;
- Carregamento da página principal não ultrapassa mais que 5 segundos;
- Oferece diferentes tipos de busca.

Apesar dos problemas encontrados, o *website* apresenta usabilidade satisfatória enquanto canal de comunicação e informação, no entanto sua interface revela problemas relativamente críticos quanto ao *design*, interação e acessibilidade às pessoas com deficiência. Apesar de haver a opção de linguagem em Libras para surdos, não dispõe de recursos de áudio para deficientes visuais. Por conseguinte, evidencia interfaces mais interativas, acessíveis e de melhor *design*, podendo contribuir com a utilização do *website* e promover a excelência nos produtos e serviços oferecidos.

Objetivando detalhar os 16 problemas de usabilidade identificados por meio da lista de verificação e guia de recomendação, assim como lançar sugestões de melhorias definiu-se uma relação em que detalhar-se-á as características encontradas por meio de uma análise heurística de blocos contextuais, apresentada a seguir.

BLOCO A - Organização visual e estética da página

- a. A distribuição de espaços em branco está entre os problemas de usabilidade, cuja organização gráfica está regulada de modo pouco

- satisfatório, causando desconforto a quem utiliza. Sugere-se a subdivisão dos ícones gráficos da interface, melhorando a visualização e o acesso dos usuários.
- b. O website apresenta em algumas páginas textos sem espaçamento. Esse ponto dificulta a leitura e compreensão dos usuários frente às informações disponibilizadas, afetando a organização e estética do sítio. Recomenda-se o uso de espaços de uma linha entre os parágrafos para melhor visualização e estética.
 - c. Ausência de recursos multimídia (vídeos, imagens e animação) com informações de uso. Essa questão está entre os fatores que promove impasses de usabilidade e interação dos usuários. Aconselha-se outras formas de interação e informação, pois contribuiria para um acesso dinâmico e usual da página.
 - d. Textos em caixa baixa dificultam a visualização e compreensão das informações disponibilizadas no website. Orienta-se fontes maiores – entre 12 a 14 – pois melhoraria a visualização e estética do website.

BLOCO B - Orientação ao usuário

- e. O *website* utiliza na interface *links* em diferentes aspectos, contudo atalhos já utilizados não ficam em destaque, o que pode gerar nos usuários sentimento de perda, pois a demarcação identifica páginas visitadas, assim como ações já realizadas. Logo, o uso dessa função é essencial para orientar esses sujeitos. Aconselha-se o emprego dessa aplicabilidade em todas as páginas do website a fim de promover a organização e orientação dos utilizadores.
- f. O *website* avaliado não apresenta na interface a opção mapa do website, aspecto estrutural que facilita o acesso rápido e fácil à informação e tarefas alocadas no ambiente. Propõe-se a construção desse mapa.

BLOCO C - Controle do usuário

- g. Não há no *website* manuais de instruções. O uso desses tutoriais auxilia e facilita o acesso à informação, visto que há diferentes níveis de experiência entre os usuários que utilizam-no. Preconiza-se desenvolver um guia com vistas a conduzir usuários menos experientes ao acesso à informação, favorecendo a usabilidade, interação e satisfação desses utilizadores.

BLOCO D - Prevenção de erros

- h. O *website* não disponibiliza a opção “perguntas mais frequentes”. Recomenda-se a utilização dessa opção, porque a consulta economizaria tempo do usuário e possível contato no campo “ajuda”.

BLOCO E - Padronização

- i. Expressões como “clique aqui” são utilizadas no *website*. Essa frase não é recomendada por ser vista pelos padrões como algo que demonstra certo desinteresse frente aos conteúdos apresentados.
- j. Há na interface o uso de quadros. Recomenda-se esse emprego apenas em *websites* com grandes quantidades de conteúdo, caso contrário essa opção torna-se prescindível. A retirada desses painéis traria maior harmonia e usabilidade à página.

BLOCO F - Flexibilidade e compatibilidade com o contexto de uso do *website* da Biblioteca

- k. O *website* não disponibiliza resumo dos conteúdos, o que implica na leitura e identificação de documentos alocados no espaço. Aconselha-se a utilização desse recurso para a identificação de assuntos sem precisar abrir ou baixar o documento.

- l. O website não disponibiliza glossários. Recomenda-se aplicar essa opção, cujo campo contribui para a interpretação e identificação de siglas.
- m. A interface não possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais de baixa visão ou cegos. Sugere-se o emprego de *softwares* que possibilite a tradução ou adaptação da interface para esses usuários.
- n. O website apresenta dados desatualizados. Propõe-se a atualização constante do *website*.

No que concerne aos itens desfavoráveis identificou-se 14 problemas de usabilidade. Entre os critérios heurísticos com maior incidência constam: Organização visual e estética da página (4); Orientação ao usuário (2); Controle de Usuário (1); Prevenção de erros (1); Padronização (2); Flexibilidade e Compatibilidade com o contexto do website da biblioteca (4). Dos problemas apontados, conforme a tabela de severidade aplicada, consta que: 3 (três) são de alta prioridade, 5 (cinco) de média prioridade e outros 6 (seis) de baixa prioridade de correção.

A partir desses resultados observa-se aspectos positivos e negativos na interface pesquisada. Diante disso, as sugestões de melhorias apresentadas anteriormente indicam a necessidade de modificações na interface, como a forma de desenvolver e melhorar o acesso, organização, interação e visibilidade do website. Os resultados percebidos apresentam uma pequena amostra da avaliação de usabilidade do *website*. Por conseguinte, é visível que pequenas modificações na BDDP podem melhorar diferentes aspectos da interface, visto que está é o único meio de acesso, disseminação da informação, conhecimento e lazer. Logo, desenvolver e aperfeiçoar a página é de suma importância, dado que ela tem por concepção fornecer acesso simples e de qualidade aos usuários.

4 CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento das TIC, a sociedade viu crescer de forma imediata os meios de comunicação e informação e um novo modelo técnico-econômico

denominado de SI. Através do avanço e a inserção dessas TIC, mais especificamente do computador e da internet, as formas de produção, acesso e disseminação do conhecimento foram alteradas.

As bibliotecas viram seus produtos e serviços serem modificados dia a após dia pelo avanço das TIC, principalmente pela internet, que ao longo dos anos se desenvolveu e se transformou não somente na forma como se produz, acessa e dissemina a informação, mas em todos os aspectos (economia, política, educação e cultura) que circundam a sociedade.

Assim como houve o crescimento constante de *websites* e a disseminação da informação através de interfaces, foi preciso desenvolver ferramentas de apoio para organizar e dispor informações de modo estruturado para a melhor navegação e recuperação da informação nesses ambientes. Isto posto, o processo de usabilidade e ergonomia buscam equalizar ícones e menus de forma a atender as necessidades informacionais de seus usuários garantindo, assim, o acesso simples e de qualidade.

A avaliação do *website* da BDDP vislumbrou aspectos positivos e negativos quanto a ergonomia e usabilidade do espaço. Foram identificados 14 problemas de usabilidade: 3 (três) de alta prioridade; 5 (cinco) de média prioridade; e outros 6 (seis) problemas de baixa prioridade de correção.

O presente trabalho alcançou ao objetivo geral proposto. Foi possível verificar e identificar os aspectos favoráveis e desfavoráveis da BDDP sobre os critérios de usabilidade propostos por Nascimento e Amaral (2010), bem como dar resposta à problematização levantada. Ademais, verossímil afirmar que o *website* dispõe de estrutura adequada quanto aos critérios e preceitos de usabilidade. Vale sublinhar, entretanto, que o website necessita de instrumentos que facilite o acesso, disseminação e recuperação da informação.

No tocante às limitações dos métodos e técnicas mencionadas sublinha-se a dificuldade de interpretação dos princípios e recomendações e a dificuldade em estabelecer graus de severidade entre os critérios apresentados.

A BDDP tem como premissa compartilhar e fornecer acesso à informação, conhecimento e lazer. Assim, para que ela possa garantir o ingresso e disponibilizar

produtos e serviços com qualidade é preciso que sua interface permita que o usuário entre e navegue de forma rápida e usual. É importante corrigir, também, as fragilidades percebidas e aprimorar cada vez mais seus produtos e serviços, de modo a permitir o acesso plural e flexível, em especial aos portadores de necessidades especiais.

O presente estudo contribuiu com o conhecimento e possibilidade de desenvolvimento de futuras pesquisas voltadas para a avaliação da usabilidade e arquitetura da informação, promovendo uma análise que contemplou tanto aspectos interacionais como aspectos estruturais, buscando uma análise completa do sistema. A pesquisa torna-se relevante à investigação social, científica e acadêmica, pois a biblioteca enquanto espaço de leitura e conhecimento perpassam essas três instâncias. Logo, desenvolver esse espaço é contribuir com a sociedade e produzir conhecimento científico e crescimento profissional.

REFERÊNCIAS

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1977.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CYBIS, Walter. **Ergonomia e usabilidade**: conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo: Novatec, 2010.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na web**: criando portais mais acessíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2020.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar**: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

NASCIMENTO, José Antonio Machado do; AMARAL, Sueli Angélica. **Avaliação de usabilidade na internet**. Brasília: Thesaurus, 2010.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na Web: projetando sites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

Declaração de Contribuição dos Autores

Daniel Alves Lopes: Conceptualização, Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Escrita – rascunho original.

Ilydiany Oliveira: Conceptualização, Administração do Projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – análise e edição.